



Programa **CRIANÇA SEGURA** na Escola



Livro do Aluno
1^a e 2^a séries

As Histórias do Menino
de Pernas-de-Saracura
e da Menina Pequeninina



© Copyright – IESDE BRASIL S. A. É proibida a reprodução, mesmo parcial, por qualquer processo, sem autorização por escrito dos autores e do detentor dos direitos autorais.

Ie7 IESDE Brasil S.A.

Programa criança segura na escola/IESDE Brasil S.A. — Curitiba, 2004.

5 v. – (v. 1 – Livro dos Pais; v. 2 – Livro dos Professores; v. 3 – Livro do Aluno: educação infantil; v. 4 – Livro do Aluno: 1a. e 2a. Séries; v. 5 – Livro do Aluno: 3a. e 4a. Séries).

ISBN: 85-7638-071-4

1. Educação. 2. Escolas – Segurança. I. Título.

CDD 378.145

Coordenação de conteúdos

Elizabete dos Santos
Solange M. S. Demeterco

Elaboração das atividades

Clio Moura Tavares
Daniela Haetinger
Isis Moura Tavares
Luis Alberto Flores Lucini

Ilustrações das atividades

Aline G. S. Scheller
Sidney Douglas Merizzio

Diagramadores

Andrey Wasilewski
Monica Ardjomand
Roberta Ferreira de Mello
Suzana Nievinski Castro
William Marlos da Costa

Revisão

Camila Figueiredo de Freitas
Roanita Dalpiaz

IESDE BRASIL S.A.
Al. Dr. Carlos de Carvalho, 1482 • Batel
CEP 80.730-200 • Curitiba • PR
www.iesde.com.br

As Histórias do Menino de Pernas-de-Saracura e da Menina Pequeninina

Escritas por
Cléo Busatto

Ilustradas por
Beatriz Caroline Reinhardt Röhrig



Para
Dora

IESDE

Inteligência Educacional
e Sistemas de Ensino

Primeira História

Todos os dias o menino ia pra escola. Todo dia o menino atravessava a rua, com suas pernas-de-saracura e pulga na cueca. Nem olhava pros lados. Até parece que a rua era só dele. Passava correndo na frente dos carros e dos ônibus grandalhões.

E os ônibus: bip bip bip biiiiiipiiip...

O menino ria e corria.

A professora do menino não achou graça naquela brincadeira e disse:

- Menino, não pode atravessar no meio da rua. Você tá vendo aquela faixa branca? É por ela que se atravessa. Ela foi pintada no chão pra gente passar com segurança. É só quando os carros estiverem parados, entendeu?

O menino responde:

- Sim, senhora!

- É por que você atravessa no meio da rua quando os carros estão andando?

- Sei não, senhora.

Mas o menino, de pernas-de-saracura e pulga na cueca, continuou a fazer tudinho como fazia todos os dias: ria e corria no meio da rua. Até que...





É Hora das Atividades!

1) Buscando a bola

Hoje, nós vamos praticar os cuidados que sempre devemos ter para atravessar a rua.

2) O que é maior: um carro ou uma pessoa? Pois é... O carro é bem maior, por isso, se ele bater na gente é muito perigoso!

Vamos conversar um pouco sobre como se deve atravessar a rua. Que tal fazermos uma roda sentados no chão ou nas cadeiras? Assim, todo mundo pode se enxergar enquanto fala!

3) Vocês sabem o que é uma faixa de pedestre?

Vamos fazer um desenho do menino com pernas-de-saracura, atravessando a rua na faixa de pedestre, de mãos dadas com um adulto que exista de verdade? Pode ser o pai, a mãe, uma irmã ou irmão mais velho, uma tia, o professor, um guarda...

4) Observem a imagem:



Legenda: Ponte em Paris, 1906

O que vocês estão vendo? Que cores existem nessa pintura? Vocês gostaram dessa imagem? Por quê? Já viram um lugar parecido com esse? Qual? Onde?

Vamos usar as imagens para conhecermos melhor os sinais de trânsito?

Observem novamente a pintura de Hopper. Agora ela tem uma modificação.



Legenda: Ponte em Paris, 1906

O que o sinal está dizendo agora?

Isso mesmo, que o motorista precisa ter cuidado e não atravessar, ir parando o carro.

Vejam mais uma vez a imagem, com uma nova alteração.



Legenda: Ponte em Paris, 1906

E agora?

Muito bem, quer dizer que o carro pode andar!

Quando vocês andarem pelas ruas, prestem atenção nos sinais de trânsito!





Segunda História

Era uma vez um carro vermelho e veloz. Era uma vez uma menina pequenina que usava óculos. Ela sentava no banco da frente. Queria ver a paisagem, por isso ajoelhou-se perto da janela. Agora podia ver o campo, as ovelhas passeando, as vacas pastando, o homem lavrando a terra.

O pai dirigia sério. Nem percebia que a menina tinha o nariz grudado na janela. Nem percebia que ela estava no banco da frente. Nem percebia o perigo que era estar sentada no banco da frente, com o nariz grudado na janela.

- Olha a cascata! - dizia ela. - Olha o rio!

- Olha, papai, uma vovó de chapéu roxo com bolinhas amarelas!

Papai nem ouvia a menina. Só via os carros que passavam rápido na rodovia. Caminhões, caminhões, caminhões. Fila de caminhões e carros que queriam andar mais rápido que os caminhões.

A menina conversou com a vovó, enquanto seu nariz continuava grudado na janela. A vovó, do tamanho de uma borboleta, solta no ar, voava do lado de fora da janela. Com suas mãos escondidas, fazia sinal pra menina passar para o banco de trás.

A vovó não falava, mas a menina podia ler seus pensamentos. A vovó indicou o assento de segurança que estava no banco de trás. A menina não gostava de sentar naquele assento, porque não podia ficar com o nariz grudado na janela.



Mas a vovó era tão linda. Sorria grande. Falava doce. A menina gostou da vovó e sentou no seu lugar, no assento do banco de trás.

A vovó entrou por uma fresta da janela e prendeu o cinto de segurança na menina.

A menina sorriu, e a vovó cantou baixinho, só pro seu coração escutar:

Dorme, dorme, minha bela,
e que Deus, no alto, guarde
a ti e às crianças,
de todos os males.

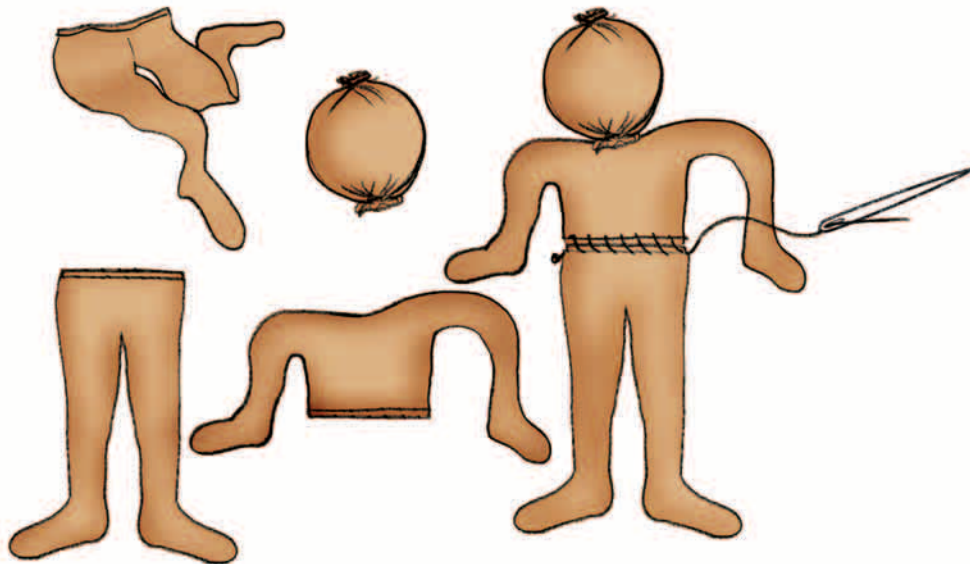
E a menina sentiu-se segura, dormiu e sonhou com as ovelhas no campo, enquanto o carro vermelho deixava os caminhões para trás.

É Hora das Atividades!

1) Vocês sabem por que as crianças não podem andar no banco da frente dos carros? A menina de óculos estava se divertindo bastante olhando as coisas do banco da frente... por que será que a vovó de chapéu roxo pediu que ela fosse para trás?

É que no banco da frente é mais perigoso! Se o carro frear, a criança bate no vidro e se machuca muito!

Vamos conversar um pouco sobre esse assunto e fazer bonecos de meias de nylon velhas.



No próximo encontro, nós vamos usar o boneco. Por enquanto, vocês podem brincar livremente com ele...

2) Nós vamos fazer uma atividade bem diferente, com os bonecos de meia e com um carrinho de empurrar bebê!

Vocês vão colocar um boneco no carrinho, empurrar bem rápido e parar de repente! O que vai acontecer com o boneco?

- 3) Vocês conhecem a música Rua da passagem, cantada pelo Lenine? Conseguem descobrir as frases nas quais estão escritas coisas que se deve fazer quando se anda de carro de verdade?

Rua da passagem (Lenine e Arnaldo Antunes)

Os curiosos atrapalham o trânsito
Gentileza é fundamental
Não adianta esquentar a cabeça
Não precisa avançar o sinal
Dando seta pra mudar de pista
Ou pra entrar na transversal
Pisca alerta pra encostar na guia
Pára-brisa para o temporal
Já buzinou, espera, não insista
Desencoste o seu do meu metal
Devagar pra contemplar a vista
Menos peso no pé do pedal
Não se deve atropelar cachorro
Nem qualquer outro animal
Todo mundo tem direito à vida
Todo mundo tem direito igual

Motoqueiro, caminhão, pedestre
Carro importado, carro nacional
Mas tem que dirigir direito
Pra não congestionar o local
Tanto faz você chegar primeiro
O primeiro foi seu ancestral
É melhor você chegar inteiro
Com seu venoso e seu arterial
A cidade é tanto do mendigo
Quando do policial

Todo mundo tem direito à vida
Todo mundo tem direito igual

(...)

Sem ter medo de andar na rua
Porque a rua é o seu quintal
Todo mundo tem direito à vida
Todo mundo tem direito igual
Boa noite, tudo bem, bom dia
Gentileza é fundamental
Todo mundo tem direito à vida
E todo mundo tem direito igual
Pisca alerta pra encostar na guia
Com licença, obrigado, até logo, tchau
Todo mundo tem direito à vida
E todo mundo tem direito igual

Rua da Passagem
Cd: Na Pressão - 1999 - BMG/
RCA

4) Colocando o cinto

Hoje, vamos confeccionar um cinto de segurança para um de nossos colegas. Lembre que para ser realmente seguro, o cinto deve passar pelo quadril e no meio do ombro do passageiro. Então, escolha a sua dupla, e mãos à obra.





Terceira História

O menino de pernas-de-saracura e pulga na cueca estava correndo atrás da bola. A bola foi parar na rua. Na rua, passava um moço numa bicicleta. O moço da bicicleta atropelou o menino.

Não! Não é assim. Começa outra vez.

O menino de pernas-de-saracura e pulga na cueca estava correndo atrás da bola. A bola foi parar na rua. Na rua, passava um moço numa bicicleta. O moço da bicicleta freou e não atropelou o menino.

Outra vez!

O menino de pernas-de-saracura e pulga na cueca estava correndo atrás da bola. A bola foi parar na rua. Na rua, passava um moço de bicicleta. O moço pedalava rápido, e o suor escorria por dentro do seu capacete laranja. Ele nem olhava para os lados. Não passeava. Apenas corria. Não via nada na sua frente além do caminho estreito por onde voava a sua bicicleta. Veloz... veloz... velozzzzzzzzzzzzzzz.

Era um dia nublado, chuvoso e frio.

O menino brincava apenas. Brincava de bola na frente de casa. Fazia uma, duas, três, quatro embaixadinhas. A bola saiu do seu joelho e foi parar no caminho da bicicleta. Mas a bicicleta não podia parar. A bicicleta, com o moço de capacete laranja, andava cada vez mais rápida.

O menino correu atrás da bola, pra fazer cinco, seis, dez, quinze embaixadinhas. O nevoeiro estava baixo e ele nem viu o capacete laranja. Mas viu um vulto ir se formando à sua frente: era a vovó de chapéu roxo com bolinhas amarelas. Ela pegou na sua mão. Soprou forte em direção ao moço da bicicleta, e ele foi parando... parando... sem mesmo saber o porquê. Parou!

O menino pegou sua bola, e já ia agradecer à vovó.

Cadê a vovó? A vovó não estava mais lá. E a bola?
Onde estava a bola?

Ah! Lá estava a bola, nos pés da vovó.

O moço da bicicleta retomou o seu caminho. Agora ele passeava, pensava no vento, pensava no tempo.

A vovó jogou a bola pro menino. E o menino, de pernas-de-saracura e pulga na cueca, recomeçou as brincadeiras: dezesseis, dezessete... vinte e duas... vinte e cinco... trinta e oito... quarenta embaixadinhas.

Enquanto isso, pensava naquele caminho, onde tudo pode aparecer entre a neblina: vovós, bicicletas, capacetes laranja, e muito perigo.

É Hora das Atividades!

1) Vocês já sabem andar de bicicleta? Andar de bicicleta é muito bom, mas também precisa prestar muita atenção para não bater em nada, não andar em lugares que passem carros, não atropelar ninguém... Vamos conversar um pouco sobre esse assunto e depois brincar com sucatas?

2) Observem esta imagem:



Legenda: Ramon Casas y Pere Romeu sobre um tandem

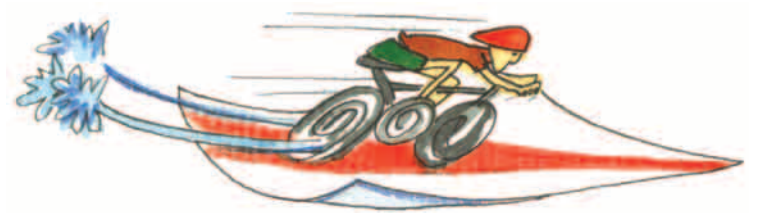
O que aparece nessa imagem? Vocês já viram uma bicicleta assim? Vamos analisar melhor a pintura e depois criar uma bicicleta maluca.

3) Painel do ciclista legal

Vocês sabem como é um ciclista legal? Que acessórios ou cuidados ele deve ter? Pois, hoje, vamos conversar e aprender um pouco mais sobre isso.

4) Respeitando o trânsito

No jogo de hoje, vamos praticar alguns cuidados que ciclistas e pedestres devem ter no trânsito.





O menino parecia peixe, nadava, cada vez mais longe, boiava, imergia e emergia nas águas escuras, agora pintadas de vermelho.

Um vulto aproximou-se da menina. Tomou-a nos braços, levou-a para a margem do rio, fez o sangue parar.

E o vulto desapareceu. Depois que o susto passou, a mãe da menina lavou, tratou e cobriu o machucado.

Quando o menino de pernas-de-saracura e pulga na cueca voltou, viu a menina pequenina que usava óculos com o pé enfaixado. Montou a menina nas suas costas, e, na garupa do Pernas-de-Saracura, ela viu de longe uma canoa deslizando nas águas mansas do rio.

Era um domingo ensolarado.

É Hora das Atividades!

1) Vocês já viram um peixe fora d'água? No ar, o coitadinho se debate, pula, fica desesperado e morre... Com a gente é o contrário! Na água é que ficamos desesperados, porque não conseguimos respirar. Vamos saber um pouco mais sobre isso pesquisando como os animais respiram?

2) Tira água

Hoje, vamos fazer uma divertida corrida para sempre lembrar que não devemos deixar recipientes com água ao alcance das crianças.

3) O salva-vidas

Você sabe o que é um salva-vidas? É aquela pessoa que sabe nadar tão bem que é capaz de salvar pessoas que estão se afogando. Vamos fazer um jogo dos salva-vidas?



Agora, vocês vão recortar seu nadador e pintar como quiser. Ele será sua peça no jogo. Vão recortar, também, as cartas salva-vidas e as peças com um tubarão.

Vocês vão precisar também de um dado.

Tudo desenhado, recortado e pintado?
Então guardem tudo para jogarmos no próximo encontro.

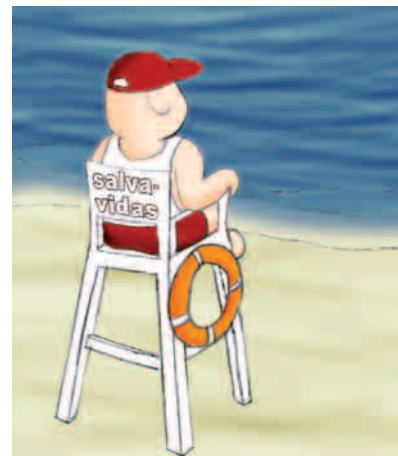
4) Prontos para jogar?

Para isso, vamos usar as peças do jogo dos salva-vidas que vocês fizeram no encontro anterior.

5) Cuidar não dói

Vocês sabem o que devemos fazer para limpar o ferimento quando nos machucamos?

É muito importante saber cuidar de um pequeno corte ou uma esfoladura! Vamos aprender a fazer um curativo?







Quinta História

Era aniversário da menina pequenina que usava óculos. Ela estava radiante. Havia convidado todos os amigos da escola. Todos? Todos eram tão poucos. A menina, além de pequenina, era quietinha. Poucos se aproximavam dela. Achavam ela sem graça. Mal sabiam eles das histórias que ela contava... e como contava bem. Quando soltava a sua voz de passarinho, o ar se enchia de graça.

Chegou Pernas-de-Saracura, saltando pelo portão, enroscando-se nos cordões do tênis.

- Ei, menino, amarra os cadarços. Vai levar um tombo daqueles, guri.

De onde vinha a voz?

O menino procurou e não encontrou. A menina, na janela, riu gostoso e apontou para o galho mais alto da árvore. Lá estava ela. A vovó de chapéu roxo com bolinhas amarelas e luvas encarnadas. Sentadinha e fazendo tricô. Um cachecol colorido.

O menino também sorriu, entrou na casa e começou a encher bexigas. Brancas, amarelas, vermelhas, azuis, lilases... lindas... enchia uma e... pow, outra... pow... pow... outra... enchia outra, e pow pow pow mais uma... era assim!

Entre um estouro e outro, Pulga na Cueca resolveu brincar de fazer bolinhas com as bexigas arrebentadas.



Epa! Não é assim. Pára já com isso!

Ele fazia uma bolinha pequena de som agudo e irritante aos ouvidos da menina.

Epa! Não é assim. Pára já com isso!

O menino ficou mudo, branco e mudo. Engasgou com um pedaço de borracha entalado na garganta.

A menina pequenina que usava óculos tinha medo.
Começou a chorar baixinho.

- Não chore, não chore - disse a vovó.

A menina arregalou os olhos enquanto a vovó pulava sobre o peito do menino. A bexiga saltou da sua goela feito bolinha de pingue-pongue.
O menino parou de sufocar.

E o menino, de pernas-de-saracura e pulga na cueca, saiu pulando feliz.

É Hora das Atividades!

- 1) Pois é, esse problema das coisas entalarem na garganta e da gente se engasgar, é muito sério!
Mas, afinal de contas, o que podemos pôr na boca? E o que não podemos pôr na boca? Vamos descobrir juntos, fazendo uma atividade?
- 2) Vamos brincar de túnel de pernas?
Para essa brincadeira, vocês vão precisar ir para o pátio ou para uma sala ampla. O professor irá explicar como se brinca.
- 3) Peixe fora d'água
Gente, vamos sentir como é ser um peixe fora d'água, tendo o desafio de percorrer diferentes aquários.
- 4) Canudo leva e traz
Hoje, vamos fazer a brincadeira do "canudo leva e traz", e observar como o plástico consegue impedir a passagem do ar.



Sexta História

Sem nada pra fazer, os meninos fizeram um balanço no quintal. Eles eram em quatro: Beizola, Manquinho, Pernas-de-Saracura e Treloso. Menino não sabe fazer de outro jeito. Se for pra andar, tem de correr. Se tiver de empurrar, é pra voar. O balanço parecia seguro.

A corda era nova. O nó foi bem dado. Mas ninguém pensou na árvore.

Ela já estava velhinha. Alguns galhos não tinham mais força, não.

Os meninos pensaram em tudo, menos na idade da árvore. Bem que a vovó avisou: “Esses meninos esqueceram como se faz? Não sabem mais ouvir o pensamento da vovó? Só resta uma solução. Ou é tombo no chão, ou perde a força dos braços.”

Os meninos começaram a reclamar:

- Embala mais forte, mais, mais.
- Não consigo, tô cansado. Vou parar.
- Larga mão, vem Beizola... Manquinho, empurra.
- Vou não.
- Treloso?
- Só se for pra embalar de leve. Assim. Um dedo. Nem uma força a mais.
- Ei, seus fracotes. Já vão embora?





- Já fui.
- Tô indo.
- Tchau.

E o menino de pernas-de-saracura e pulga na cueca passou a se embalar. Um pé lá, outro acolá. Um pé lá, outro acolá. Era um balanço molengolenga, mas era bom.

No fim da tarde, o balanço não tava mais lá.

É Hora das Atividades!

- 1) Sentem-se junto com um amigo e releiam a história. Conversem com os colegas e depois vamos fazer um desenho representando um tipo de queda.
- 2) Quando as pessoas constroem casas, às vezes fazem uma laje em cima da garagem para construir uma outra parte depois. Fica como uma varanda, mas sem proteção nenhuma. É muito perigoso cair lá de cima! Basta um pequeno deslize e PUM! A gente pode se esborrachar lá no chão... Por isso só podemos subir em uma laje se ela for protegida. Que tipo de proteção poderíamos colocar na laje para que ninguém caísse lá de cima? Cerca, muro, rede...
Faça um desenho de uma laje bem protegida e de você lá em cima, mas sem correr ou se agitar muito, pois mesmo protegida ainda oferece perigo! Mas, lembre-se, sem proteção, é mais seguro ficar no chão.
- 3) Que tal fazermos uma maquete? Dividam-se em equipes e façam de conta que cada equipe é responsável por montar um parquinho bem legal e bem seguro para uma escola.
Que brinquedos terá esse parquinho? De que material vão ser feitos? Como será o chão? A que distância estarão os brinquedos uns dos outros?
- 4) Jogo do equilíbrio
Hoje, teremos o grande desafio de ultrapassar obstáculos com muita atenção e equilíbrio.



Sétima História

Na casa do menino de pernas-de-saracura e pulga na cueca, era assim: no domingo, era dia de a mãe fazer comida, enquanto todos conversavam na cozinha.

Era assim: uma festa todos os domingos.

O pai cortava a carne, picava cheiro-verde e tomate maduro. A mãe refogava a cebola, que soltava um aroma doce no ar. Preparava o pudim de laranja e fervia a água pro macarrão.

A menina pequenina passou por ali. Trocou um livro com o menino. O menino estava radiante. Ele queria ler aquela história. Saiu correndo. Com um pulo das suas pernas longas, logo estaria no quarto. Hércules, seu cachorro magricela, veio atrás, pulando também.

No caminho pro quarto, passou pela cozinha. Pegou um pedaço de tomate para si, um pedaço de carne para Hércules. O pai falou:

- Não!

Sempre correndo, o menino e seu cachorro passaram perto do fogão. O cabo da panela, com a água do macarrão, entrou no seu caminho. A panela levou uma queda, do fogão para o chão. No trajeto, saltou sobre o menino, feito cachoeira de água fumegante.

E o menino de pernas-de-saracura e pulga na cueca agora pulava de dor.





A vovó de chapéu roxo com bolinhas amarelas me contou essa história. Contou também como ela voltou no tempo, a tempo de o menino fazer tudo diferente e não mais se queimar.

Foi assim:

A menina pequenina passou por ali. Trocou um livro com o menino. O menino estava radiante. Ele queria ler aquela história. Tranqüilamente, se dirigiu pro quarto. Hércules, seu cachorro magricela, foi atrás, abanando o rabo.

No caminho pro quarto, passou pela cozinha. Pegou um pedaço de tomate para si, um pedaço de carne para Hércules. O pai perguntou:

- Vai ler?

O menino disse:

- Sim.

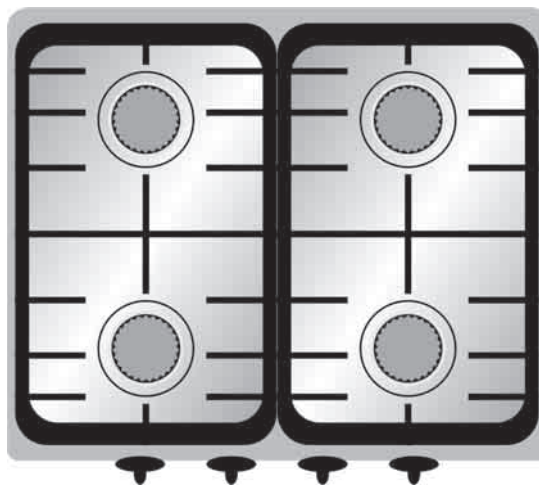
Sem pressa, o menino de pernas-de-saracura e pulga na cueca parou na porta da cozinha, sentiu cheirinho do pudim de laranja, mandou um beijo para sua mãe e disse para seu cachorro magricela:

- Vamos, Hércules, pro quarto, já.

É Hora das Atividades!

- 1) É... Cozinha é lugar de adulto, e cozinhar é coisa séria!
Vocês entenderam por que o menino se queimou?

Vamos desenhar a parte de cima de um fogão e brincar de basquete com panelas?



- 2) Vocês já viram fogos de artifício? São lindos, lá em cima, no céu, fazendo barulho e iluminando tudo!
Mas os fogos de artifício só podem ser soltos por profissionais, em lugares próprios, para não ocorrer nenhum acidente com quem está soltando os fogos ou com o público.

Vamos agora brincar de “roba monte”, vocês já brincaram desse jogo de cartas? Mas vai ser com essas cartas que estão no seu material.

- 3) Vamos pensar em quais cuidados precisamos ter para não nos queimarmos?
Procurem nos balões as palavras certas que servem para completar as frases e depois façam um desenho.

QUANDO ESTIVERMOS COZINHANDO,
O CABO DA DEVE FICAR
VIRADO PARA O LADO DE



QUANDO ESTIVERMOS COM O
FOGO ACESO, NÃO PODEMOS
MEXER COM PERTO
DA CHAMA.

QUANDO TERMINARMOS DE COZINHAR,
PRECISAMOS DESLIGAR A VÁLVULA DO
..... PARA EVITAR
VAZAMENTOS.



Façam um desenho sobre esse assunto:

A large, empty rounded rectangle with a thin green border, intended for a drawing related to the text above.

4) Cortina de fumaça

Você sabe que um incêndio produz uma enorme quantidade de fumaça, não é? E sabe que essa fumaça pode até intoxicar uma pessoa e não a deixar respirar direito? Pois é, por isso que hoje vamos brincar de “cortina de fumaça”, aprendendo como devemos nos deslocar em um ambiente enfumaçado.



Oitava História

A menina pequenina que usava óculos tinha uma irmãzinha muito mais pequenina que ela. Era um bebê. A mãe das pequeninas foi às compras, e a menina ficou cuidando do bebê.

Bebês são tão rápidos. Com suas quatro patinhas, ops! quatro perninhas, eles exploram todos os cantos da casa. Entram em armários, sobem nas mesas, nas janelas, na cama, entram até na casinha do gato.

A pequena menina não dava conta de cuidar da sua irmã.

Quando o bebê fica chateado, ele chora tanto. A pequena menina ficou tonta, com tanto choro do bebê. A menina só queria um tiquinho de sossego. Tirou seus óculos e sentou um bocadinho no sofá. Esfregou os olhos cansados de só vigiar. Fechou os olhos. O bebê estava ali. Ela podia ouvir a sua voz. Por um momento, a menina pequenina sonhou que tinha asas e podia voar. Lá de cima cuidava do bebê.

- O bebê! - disse a menina levantando-se sobressaltada.
- Onde está o bebê?

A menina colocou seus óculos e, com olhos esgazeados, procurou pela irmã.

“Embaixo da mesa? Não está. No berço? Não está. No sofá? Não está. As janelas... corre... as janelas. Não, não está! Não é possível. O bebê sumiu. Epa! Que faz a porta da pia da cozinha aberta? Será?”





Lá estava o bebê.

“Como esta danadinha conseguiu entrar aqui? O bebê está chupando bolinha? Bala de coco? Tem alguma coisa errada. Embaixo da pia não é lugar pra bala de coco. Oh! Não. É aquela bolinha fedida que mamãe usa para espantar as traças. E agora? O que fazer?”

A menina pequenina tinha medo e começou a chorar.

- Psiuuuuuuu... vai ficar tudo bem.

A menina ouviu uma voz. Com olhos embaçados, procurou por ela. Na cadeira de balanço, repousava a vovó de chapéu roxo com bolinhas amarelas. Suas mãos entre luvas encarnadas seguravam o bebê. Ele dormia. Agora tudo estava bem.

Bicho-papão

Saia do telhado

Deixe esta criança

Dormir sossegada.

É Hora das Atividades!

1) Cuidar de bebês não é uma coisa simples! Exige muito cuidado e atenção. Vocês já cuidaram de algum irmão ou irmã menor? Como foi?

Vamos treinar uma situação de emergência? Seu professor vai estar com um telefone desligado para que vocês montem pequenas dramatizações e chamem o serviço de emergência.

2) Caça-palavras

Procurem o nome dessas coisas que criança nenhuma pode mexer. Primeiro leiam o que é, depois façam os desenhos no quadradinho do lado das palavras e, logo em seguida, procurem no caça-palavras.

DETERGENTE

ÁLCOOL

AMACIANTE

NAFTALINA

SABÃO

**BOTIJÃO
DE GÁS**

ABGFERDETERGENTEUNNIIMHHFFGGRR
AAOOIIEEUUHHAMACIANTERRSSGGRRPPÇ
GÁSUUUIICCALLBBCNERUSHFGVCÇXJVHL
JJUUIILLNBBGGÁLCOOLMMEERRTTIIOOO
UUIIEEAATTRRMMNNOONAF TALINAPPOOÇ
AAEEIIOOUUAAEEIIOOUUSABÃOAAEEIIOO

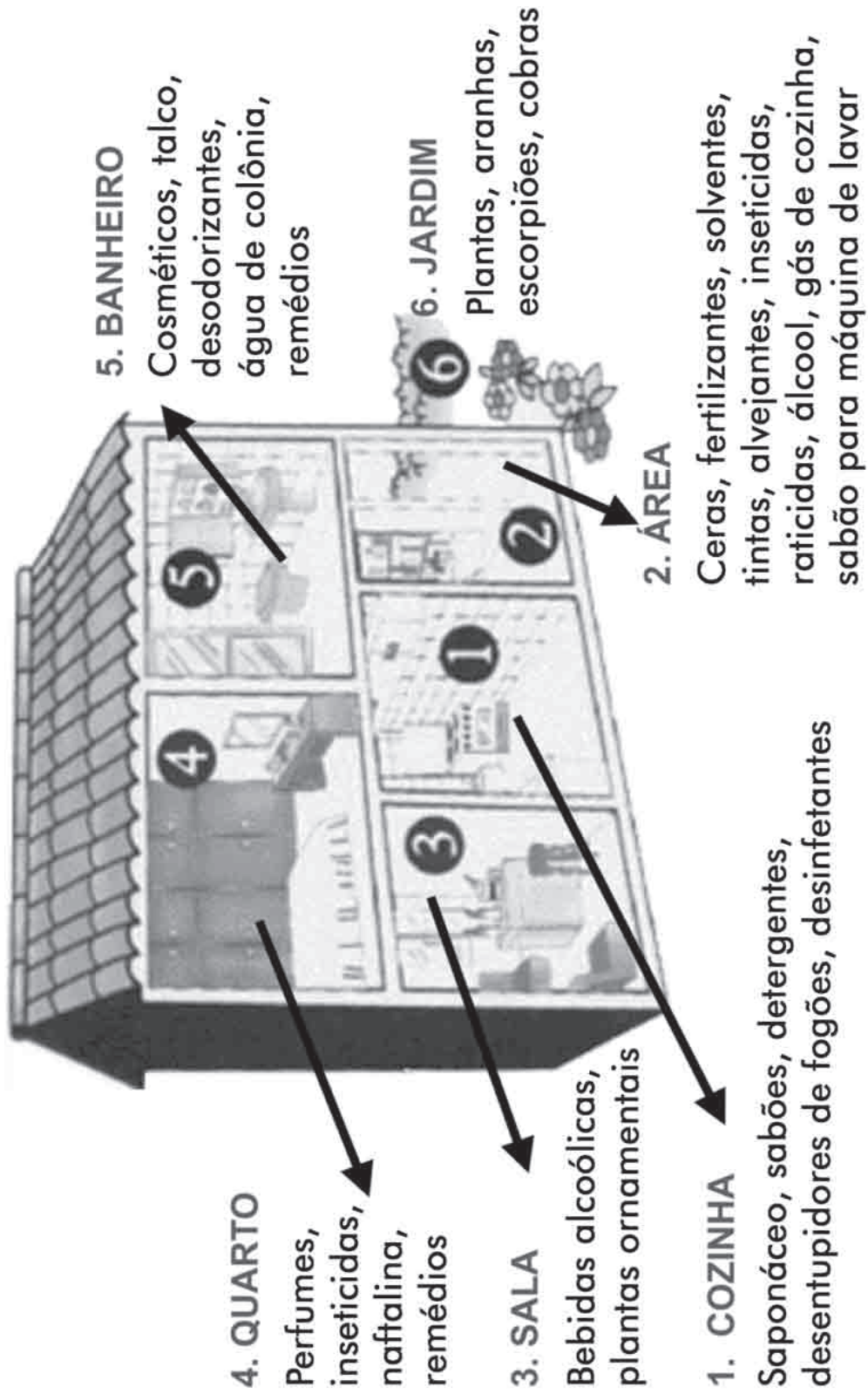
3) Em todas as casas existem produtos que, se nós ingerirmos, nos farão mal. Vocês sabem quais são? Vamos fazer algumas entrevistas e depois um livro sobre esses produtos?

4) Cada coisa no seu lugar

Vocês já aprenderam que os produtos de limpeza podem nos envenenar, não é mesmo? E sabem que devemos ter muito cuidado para guardá-los longe dos alimentos. Então, hoje, vamos colocar cada coisa no seu devido lugar.



Dinâmica – Intoxicação

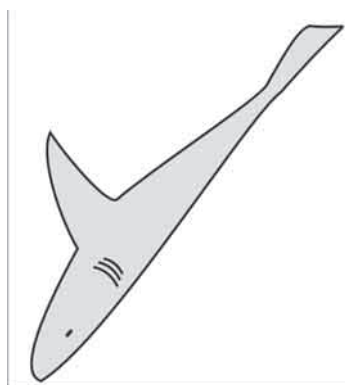
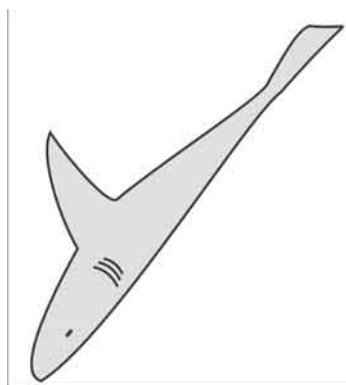
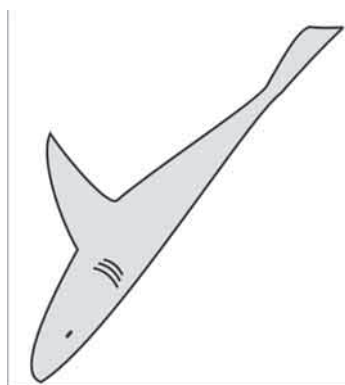
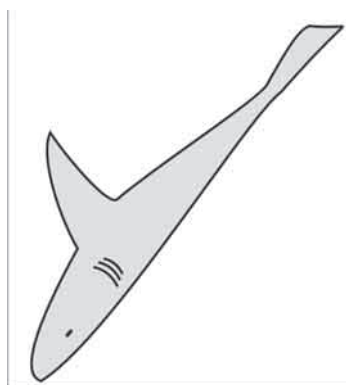
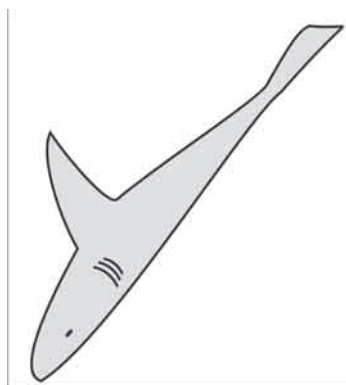
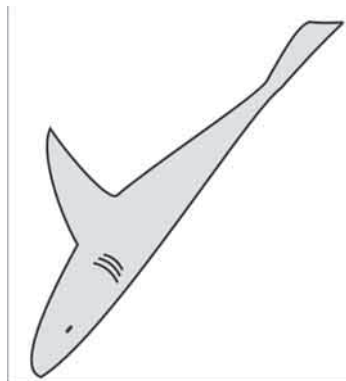


ANEXOS
Quarta História - Atividade 3

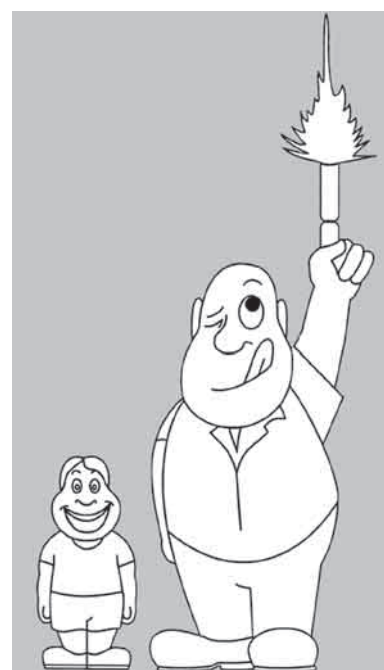
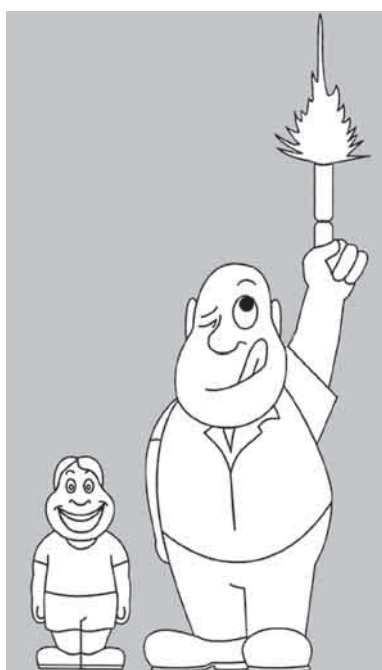
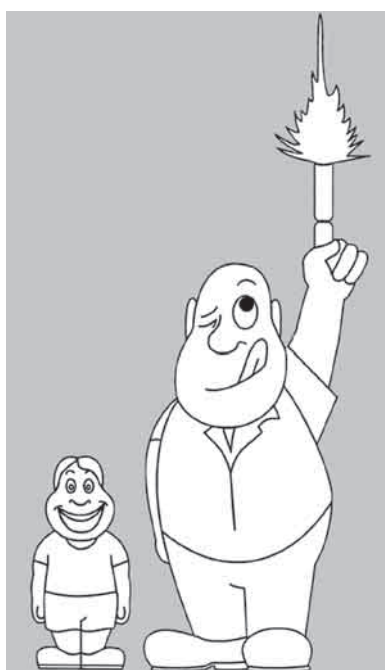
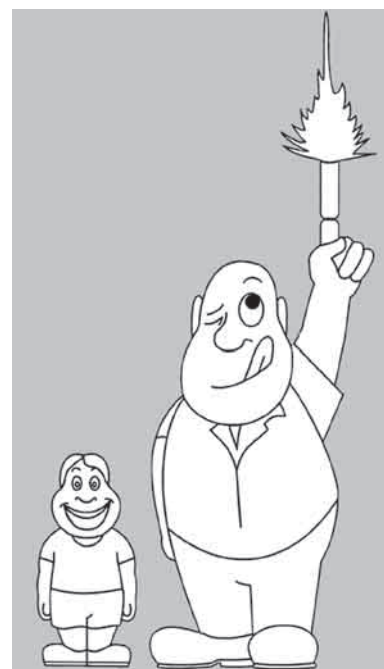
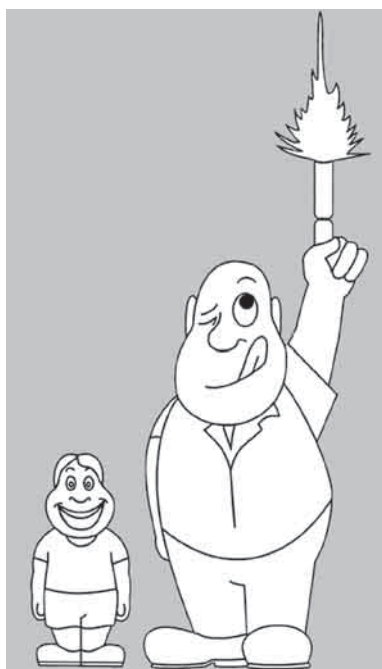
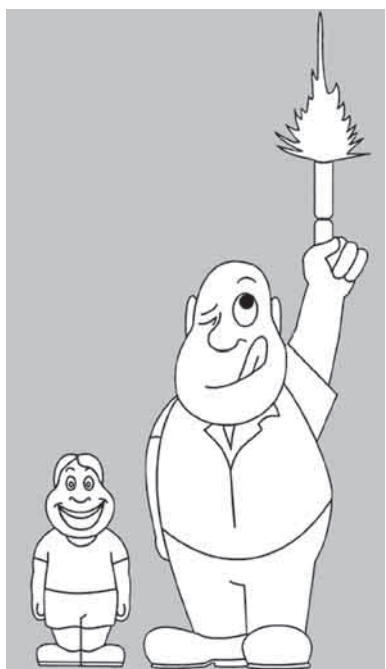


ANEXOS

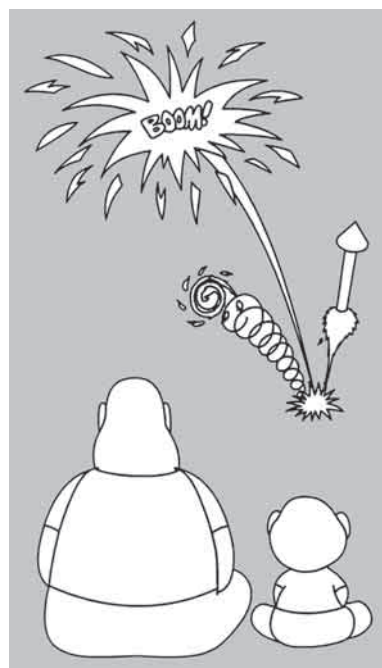
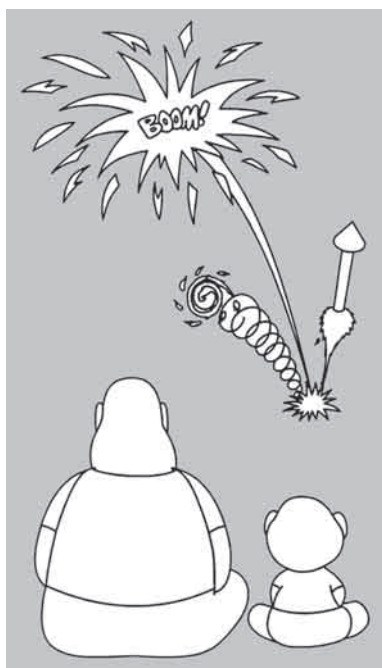
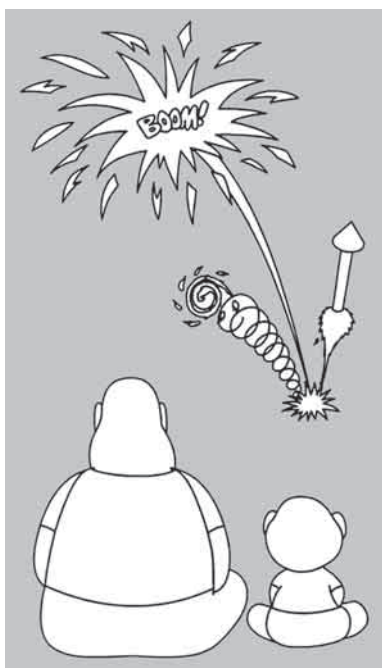
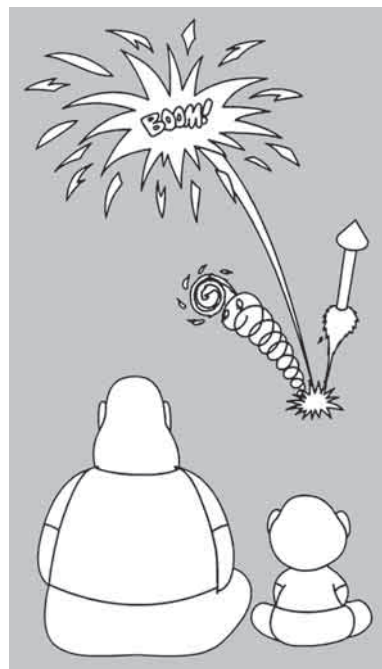
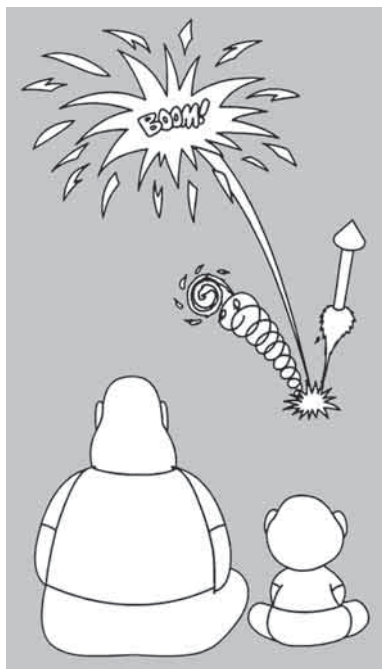
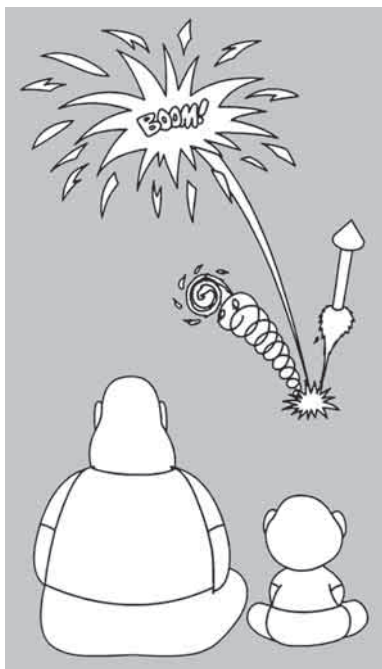
Quarta História - Atividade 3 - continuação



ANEXOS
Sétima História - Atividade 2



ANEXOS
Sétima História - Atividade 2



Patrocinador do Programa CRIANÇA SEGURA na Escola:

CURATIVOS

BAND-AID[®]
Johnson & Johnson

Patrocinadores Fundadores:

Instituto General Motors e Companhias do Grupo Johnson & Johnson
Johnson & Johnson, Janssen-Cilag Farmacêutica e Johnson & Johnson Produtos Profissionais

Material elaborado por:



Escritório Nacional
Rua Teodoro Sampaio, 1020
Conjunto 1008
Pinheiros - São Paulo
05406-050

São Paulo (11) 3371.2384
Recife (81) 3223.0598
Curitiba (41) 3023.7070

www.criancasegura.org.br